

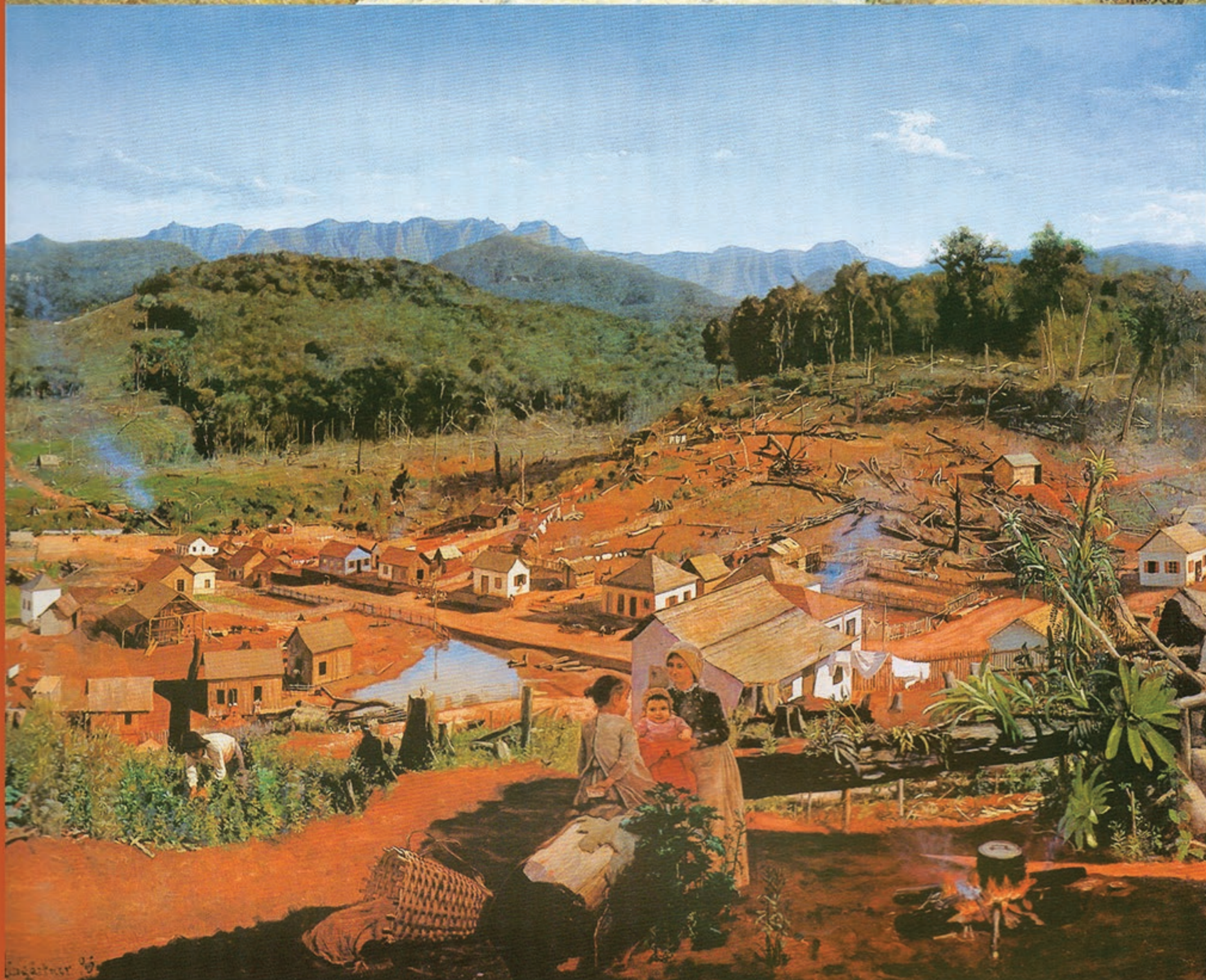
A Pintura de Paisagem como Índice de Devastação (1880-1900)

INTRODUÇÃO « As pinturas de paisagem criadas nas décadas finais do século XIX exploram o tema da relação entre humanos e natureza. Nessas obras é possível visualizar a ordem social, política e econômica brasileira e seus efeitos sobre o meio natural. O Brasil foi marcado pela imensa pressão sobre as matas tropical desencadeada pela ocupação humana. O período de 1880 a 1900 é palco de uma degradação ambiental que serve de estudo para compreender o processo de devastação observado nas pinturas.

METODOLOGIA « Quatro pintores que viveram o período foram selecionados: Pedro Weingärtner, Alfredo Andersen, Johann Georg Grimm e Nicolau Facchinetti. Suas obras versam sobre o caso da região sul do Brasil e do estado de São Paulo. Todas as obras têm a similaridade de apresentarem grandes formações florestais em atuação com o trabalho humano no meio. Cada tela selecionada trata do embate entre homem e natureza nas diferentes localidades, com suas particularidades e semelhanças. As seis pinturas selecionadas são: *Tempora Mutantur* (1889) e *Vida Nova* (1893) de Pedro Weingärtner; *Queimada* (sem ano) de Alfredo Andersen; *Fazenda do Retiro* (1881) e *Fazenda do Catágua* (1886) de Johann Georg Grimm; e *Fazenda Montalto* (1881) de Nicolau Facchinetti.

OBJETIVOS « A proposta deste estudo é compreender por meio das pinturas de paisagem os mecanismos que permitiam a devastação das matas tropicais. Utilizando-se das pinturas selecionadas é possível observar o pensamento a respeito da natureza, as técnicas empregadas em seu domínio, a organização social e econômica do período. Compreendendo os processos organizacionais na relação homem e meio torna-se possível o esclarecimento sobre a questão da devastação [1].

CONCLUSÃO « As ações predatórias da agricultura brasileira frente às colossais matas do país não tinham a devastação como fim [2]. Aos humanos representados nas telas de paisagem entre 1880 e 1900 o fim é o lucro, como no caso das paisagens da cafeicultura paulista; ou a sobrevivência e criação de uma vida nova no que diz respeito aos europeus imigrantes por toda a região sul do Brasil. Independente do motivo, a pressão humana e sua busca por recursos acabam em excessivo uso da capacidade das florestas e na devastação. A destruição ou alteração do meio é produto de idéias políticas e sociais que visam outro fim. A riqueza da natureza e o modo como ela é utilizada está diretamente relacionada à forma em como é percebida. Cada paisagem revela-nos diversos recursos e cada cultura vai ter uma compreensão sobre quais recursos procura e a forma de utilizá-los. No Brasil, ao findar do século XIX, uma relação predatória foi retratada por pintores que, ao tentarem exaltar os feitos da construção da civilização, acabaram por denunciar o preço do atraso [3].



REFERÊNCIAS

[1] Joachim Radkau. *Nature and Power – A global history of the Environment*

[2] Susana Cesco. *A questão ambiental na história da Ilha de Santa Catarina*

[3] Warren Dean. *A Ferro e Fogo*

CONTATOS

Orientando: Bruno Ribeiro Oliveira « E-mail: bruno.grinder@gmail.com

Orientador: José Augusto Costa Avancini

Projeto: A Pintura de Paisagem como Índice Identitário da Nação, Brasil: 1820-1930

